



PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL (POM)

CADERNO III



Abril 2020

ÍNDICE

Índice

Acrónimos.....	1
1. ENQUADRAMENTO	2
1.1 Enquadramento geográfico.....	3
1.2 Romarias e festas populares.....	5
2. MEIOS E RECURSOS.....	6
2.1 Inventário dos meios de vigilância florestal.....	6
2.2 Inventário de viaturas e equipamentos e recursos humanos.....	7
2.3 Meios complementares de apoio ao combate.....	8
2.4 Inventário de viaturas e equipamentos para apoio ao combate existentes nas freguesias dos concelhos limítrofes.....	9
3. DISPOSITIVO OPERACIONAL DE DFCI.....	10
3.1 Evolução do sistema de gestão de operações.....	10
3.2 Organização global da resposta.....	11
3.3 Procedimentos de atuação.....	12
4. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE).....	15
4.1 Requisição das Equipas de Sapadores Florestais.....	15
4.2 Setores territoriais de DFCI e LEE; Vigilância e deteção; 1ª Intervenção; Combate; Rescaldo e Vigilância pós incêndio.....	17
4.2.1 Mapa 2 Vigilância e deteção e postos de vigia – bacias de visibilidade.....	18
4.2.2 Mapa 3 - 1ª intervenção – Sectores territoriais DFCI/LEE.....	19
4.2.3 Mapa 4 - Combate – Sectores territoriais DFCI/LEE.....	20
4.2.4 Mapa 5 - Rescaldo e vigilância pós incêndio – Sectores Territoriais DFCI/LEE.....	21
4.3 Lista de Contactos.....	22
5. CARTOGRAFIA DE APOIO A DECISÃO.....	24

ACRÓNIMOS/ABREVIATURAS

BVVNC	Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira
CCON	Centro de Coordenação Operacional Nacional
CDOS	Comando Distrital de Operações de Socorro
CMVNC	Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira
CMDF	Comissão Municipal de Defesa da Floresta
CMPC	Coordenador Municipal da Proteção Civil
DFCI	Defesa da Floresta Contra Incêndios
FGC	Faixa de Gestão de Combustível
RPA	Rede de Pontos de Água
RPV	Rede de Postos de Vigia
RVF	Rede Viária Florestal
EAE	Estado de Alerta Especial
GIF	Grande Incêndio Florestal
UEPS	Unidade de Emergência de Proteção e Socorro
GNR	Guarda Nacional Republicana
GTF	Gabinete Técnico Florestal
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
IPMA	Instituto Português do Mar e da Atmosfera
LPCO	Locais para Posto de Comando
MVNC	Município de Vila Nova de Cerveira
PDM	Plano Diretor Municipal
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
POM	Plano Operacional Municipal
ESF	Equipa de Sapadores Florestais
ATI	Ataque Inicial
SIOPS	Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro
SMPC	Serviço Municipal de Proteção Civil
SEPNA	Serviço da Proteção da Natureza e do Ambiente
CODIS	Comandante Operacional Distrital
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
DON	Diretiva Operacional Nacional
DECIR	Dispositivo Especial Combate Incêndios Rurais
AFN	Autoridade Florestal Nacional
LEE	Local Estratégico de Estacionamento

1. ENQUADRAMENTO

O Plano Operacional Municipal de Vila Nova de Cerveira (POM) para o ano em curso, foi elaborado de acordo com as normas atuais do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com as alterações entretanto introduzidas, republicado pela Lei n.º 76/2017, de 17 de agosto, posteriormente alterada pelo Decreto-Lei n.º 10/2018, de 14 de fevereiro e pelo Decreto-Lei n.º 14/2019, de 21 de janeiro, bem como pelo Regulamento do PMDFCI publicado em anexo ao Despacho n.º 443-A/2019, de 9 de janeiro, alterado pelo Despacho n.º 1222-B/2019, de 2 de fevereiro.

A estrutura do POM 2020 cumpre as normas implícitas no guia técnico publicado em 2012 pela AFN. Este plano é parte integrante do PMDFCI correspondendo ao Caderno III. Divide-se em quatro capítulos:

1. Meios e recursos;
2. Dispositivo operacional de defesa da floresta contra incêndios (DFCI);
3. Setores territoriais de DFCI e locais estratégicos de estacionamento (LEE);
4. Cartografia de apoio à decisão.

A informação constante neste documento considerou a DON02 - DECIR 2019, uma vez que a data da elaboração do respetivo POM, ainda não tinha sido publicado a versão 2020.

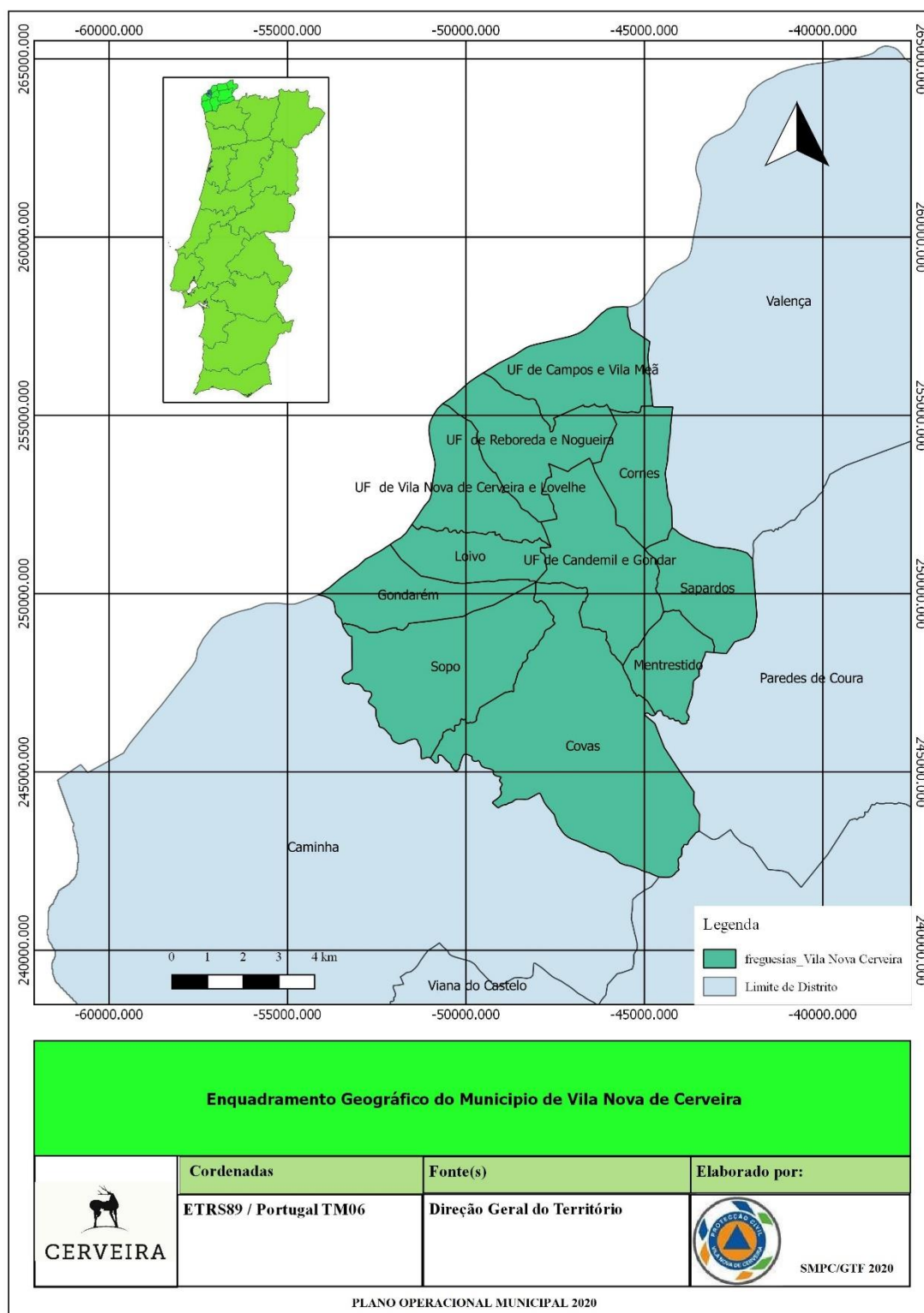
1.1 Enquadramento geográfico

Vila Nova de Cerveira situa-se no Noroeste Peninsular, na região Norte de Portugal e distrito de Viana do Castelo, precisamente na margem esquerda do Rio Minho, confinando a Norte com o Concelho de Valença, confinando a Este com o Concelho de Paredes de Coura e Concelho de Ponte de Lima, confinando a Sul com o Concelho de Caminha e confinando a Oeste com o Rio Minho e a vizinha Galiza.

Vila Nova de Cerveira é sede de concelho de 11 freguesias que ocupam no seu conjunto um território de cerca de 108 km².

Freguesias (Lei n.º 11-A/2013)	Área (Hectares) (DGT)	População Residente (CENSOS 2011)
U. F. de Campos e Vila Meã	875,80	1713
U. F. de Candemil e Gondar	1081,66	359
U. F. de Reboreda e Nogueira	898,18	359
U. F. de V. N. de Cerveira e Lovelhe	690,10	1875
Cornes	615,65	478
Covas	2860,41	675
Gondarém	686,22	1010
Loivo	514,64	885
Mentrestido	470,40	264
Sapardos	671,56	366
Sopo	1482,04	557

Tabela 1 - Freguesias do Concelho de Vila Nova de Cerveira e correspondente área e população residente.



Mapa 1 – Enquadramento Geográfico do Município de Vila Nova de Cerveira.

1.2 Romarias e festas populares

As festas e romarias no concelho de Vila Nova de Cerveira concentram-se no período estival, normalmente coincidindo com a abertura do período crítico de incêndio. Os maiores riscos de incêndio por motivo destes eventos populares são sobretudo o uso excessivo de foguetes, a concentração elevada de população num dado espaço, muitas vezes confinante ou dentro de espaço florestal e em virtude da distração popular, resulta mais facilmente a ocorrência de atos de incendiarismo.

FREGUESIA	DIA	MÊS	FESTA / ROMARIA
UF CERVEIRA E LOVELHE	10	JUNHO	SRª DA ENCARNAÇÃO
UF CAMPOS E VILA MEÃ	24	JUNHO	S. JOÃO
UF CANDEMIL E GONDAR	24	JUNHO	S. JOÃO
UF CERVEIRA E LOVELHE	29	JUNHO	S. PEDRO
GONDARÉM	2, 3	JULHO	S. PAIO E SRª DAS DORES
SOPO	16	JULHO	SANTIAGO
UF REBOREDA E NOGUEIRA	24, 25	JULHO	S. TIAGO
CORNES	27 - 29	JULHO	S. PANTALEÃO
COVAS	29, 30	JULHO	SRª DA TOSSE
UF CERVEIRA E LOVELHE	1 - 7	AGOSTO	S. SEBASTIÃO
UF CAMPOS E VILA MEÃ	5	AGOSTO	S. PAIO
UF CERVEIRA E LOVELHE	12 - 14	AGOSTO	S. ROQUE
COVAS	13, 14	AGOSTO	SRª DOS AFLITOS
SAPARDOS	13 - 15	AGOSTO	SRª DE FÁTIMA
UF CERVEIRA E LOVELHE	14, 15	AGOSTO	SRª DO RECLAME
UF REBOREDA E NOGUEIRA	14, 15	AGOSTO	SRª DO ALÍVIO
COVAS	17	AGOSTO	TRADIÇÕES E SABOES DA ALDEIA
GONDARÉM	18 - 20	AGOSTO	S. TOMÉ
LOIVO	19 - 21	AGOSTO	SRª DO PORTO
UF REBOREDA E NOGUEIRA	20, 21	AGOSTO	S. ROQUE DE GONTIGE
SOPO	30	AGOSTO	SRA DA AGONIA
MENTRESTIDO	9, 10	SETEMBRO	SRª DA AJUDA

Tabela 2 – Listagem das festas e romarias a monitorizar.

2. MEIOS E RECURSOS

2.1 Inventário dos meios de vigilância florestal

Tipo de Vigilância	Entidade	Meios	ID	Quantidade	Nº vigilantes	Período de funcionamento	Horário de funcionamento
Fixa	GNR	Postos de vigia	28-02-Pedra Alçada	1	4	01Jul - 30Set	00H00 - 24H00
	ESF 20 - 111	LEE	LEE	1	4	Períodos de alerta amarelo e superior (7 dias por semana)	10.00 - 12.00 13.00 - 19.00
Móvel / Patrulhamento	GNR	Viaturas/Motos	NPA Viana do Castelo	4	8	-	-

Tabela 3 – Inventário de meios de vigilância.

Durante período crítico e de vigilância armada 4 elementos ESF 20 - 111 efetuam vigilância, o 5º elemento permite a rotação de folgas.

2.2 Inventário de viaturas e equipamentos e recursos humanos

Ação	Entidade	Identificação equipa	Recursos Humanos (n.º)	Área Atuação (S.T.)	Período Atuação	Tipo de Viatura		Equipamento de Supressão Hidráulico			Ferramenta de Sapador						
						4 x 4	Mota 4x4	Capacidade de água	Potência (hp)	Comprimento mangueiras	Folcão	Ancinho	Ancinho/Enxada	Pulaski	Enxada	Abafador	Bomba Dorsal
Vigilância, Detecção e Fiscalização	GNR	SEPNA/EPS	12	SO.1610. 01	15-05-2020 a 15-10-2020	2											
		UEPS	40			5		700	7 cv	100		1	2	1		2	1
		ESF 20-111	5	SO.1610. 02	01-01-2020 a 31-12-2020	1		480	7 cv	100	2	1	2	2	5	2	2
		Posto Vigia 25.05	6														
Primeira intervenção combate rescaldo vigilância pós incêndio	CB V N CERVEIRA	EIP ECIN	5 5	SO.1610. 01 SO.1610.02	15-05-2020 a 15-10-2020	1		3000		240					2	6	
Primeira Intervenção	OPF APFVM	SF 20 111	5	SO.1610.02	2020	1		480	7cv	100	2	1	2	5	2	2	2
Primeira Intervenção Combate Rescaldo Vigilância Pós Incêndio	CB V N CERVEIRA	Vigilância Pós Incêndio CB VN CERVEIRA	51	Município de VNC	2020	VLCI01		500		240			2	6		1	
						VRCI06		3000		240			2	6		1	
						VRCI01		1200		240			2	6		1	
						VFCI01		3500		775	1	1	1	1	3	2	
						VLCI02		800		240			2	6		1	
						VCOT01											
						VTTR01		8000		240			2				

Tabela 4 - Viaturas e equipamento e recursos humanos.

2.3 Meios complementares de apoio ao combate

Descrição da Maquinaria Pesada	N.º Unidades	Proprietário	Contacto	Localização
Máquina de Rastos	1	Município de Vila Nova de Cerveira	925490427	Reboreda
Retroescavadora	2			
Trator c/Cisterna	1			
Giratória	2	Venafil	964611132	Campos
Retroescavadora 3cx	1			
Trator c/Cisterna	1			
Trator Florestal	1			
Camião de carga	1	João Rocha	964 546 391	Cornes
Giratória	1			
Retroescavadora	1	Hilário Gomes	965089700	Mentrestido
Retroescavadora	1			
Trator	1	Construções Brito	251 795 218	Reboreda
Retroescavadora	2			
Retroescavadora	1	Martinho Freitas	927395484	Mentrestido
Giratória	1			
Retroescavadora	1	Lara & Lara. Lda.	968016668	Campos
Trator com Destroçador Florestal	1			
Trator c/Cisterna	1	Clube de Caça e Pesca	926 630 402	V.N. Cerveira
Kit de 1.ª Intervenção. em Reboque	1			
Trator com Cisterna	1	Junta de Freguesia de Mentrestido	939 448 262	Mentrestido
Trator com Cisterna	1			
Trator com Cisterna	1	Junta de Freguesia de Covas	969 839 540	Covas
Trator com Cisterna	1			
Viatura de Todo Terreno com Kit de 1.ª Intervenção	1	Junta de Freguesia de Sopo	936 442 780	Sopo
Trator com Cisterna	1			
Trator com Cisterna	1	Junta de Freguesia de Gondarém	963 458 309	Gondarém
Trator c/ depósito APF	1			
Trator com Cisterna	1	União de Freguesias de V. N. Cerveira e Lovelhe	963 254 841	Lovelhe
Trator com Cisterna	1			
Viatura Todo Terreno com KIT de 1ª Intervenção (DGAL)	1	Junta de Freguesia de Sapardos	964 453 663	Sapardos
Trator com Cisterna	1			
Trator c/ destroçador florestal	1	União de Freguesias de Campos e Vila Meã	962 847 935	Campos
Trator com Cisterna	1			
Trator c/ destroçador florestal	1	União de Freguesias de Reboreda e Nogueira	964 025 082	Reboreda
Viatura de Todo Terreno com Kit de 1.ª Intervenção (DGAL)	1			
Trator	1	Junta de Freguesia de Cornes	965089700	Cornes
Viatura de Todo Terreno com Kit de 1.ª Intervenção (DGAL)	1			
Trator com Cisterna	1	União de Freguesias de Reboreda e Nogueira	964 025 082	Reboreda
Trator c/ destroçador	1			
Viatura TT com Kit 1ª Intervenção	1	ADPF – ULC –Unidade Local de Covas	969839540	Covas
Viatura TT	2			
Máquina de Rastos	2	NaturCovas	919188146	Covas
Trator Florestal	1			
Viatura TT - SF20 111	1	OPF - APFAM	966410349 925490427	V. N. Cerveira

Tabela 5 – Meios Complementares de apoio ao combate

2.4 Inventário de viaturas e equipamentos para apoio ao combate existentes nas freguesias dos concelhos limítrofes

Concelho	Freguesia	Entidade	Tipo	Quantidade	Capacidade	Responsável	Contacto
Caminha	UF Arga (Baixo, Cima e S. João)	Junta de Freguesia	Trator Agrícola	1		Ventura Cunha	963 330 065
			Capinadeira	1			
			Cisterna com 100m de mangueira	1	3000L e jato de 20m		
Ponte de Lima	Cabração e Moreira do Lima	Junta de Freguesia	Kit acoplado a um trator	1	500L	Sérgio Fernandes	924453283
Paredes de Coura	Coura	Junta de Freguesia	Trator com depósito	1	500L	Luís Montenegro	913 395 028
	Rubiães	Junta de Freguesia	Trator com depósito	1	500L	Davide Saraiva	965 053 751
	UF Cossourado e Linhares	Junta de Freguesia	Viatura com KIT	1	500L	Laurentino Alves	925 402 045

Tabela 6 – Inventário de viaturas e equipamentos nas freguesias dos concelhos limítrofes.

3. DISPOSITIVO OPERACIONAL DE DFCI

Segundo a DON N.º 2, referente ao DECIR 2019, os meios e recursos organizam-se e funcionam de forma permanente sendo reforçado, em conformidade com os níveis de empenhamento operacional em função dos níveis de probabilidade de ocorrência de incêndios rurais e do estado de alerta do SIOPS ativado – estado normal (monitorização) ou estado de alerta especial (EAE).

NÍVEIS DE EMPENHAMENTO OPERACIONAL	PERÍODO
PERMANENTE – NÍVEL I	De 01 janeiro a 14 maio
REFORÇADO – NÍVEL II	De 15 maio a 31 maio
REFORÇADO – NÍVEL III	De 01 junho a 30 de junho
REFORÇADO – NÍVEL IV	De 01 julho a 30 de setembro
REFORÇADO – NÍVEL III	De 01 outubro a 15 de outubro
REFORÇADO – NÍVEL II	De 16 outubro a 31 outubro
PERMANENTE – NÍVEL I	De 01 novembro a 31 dezembro

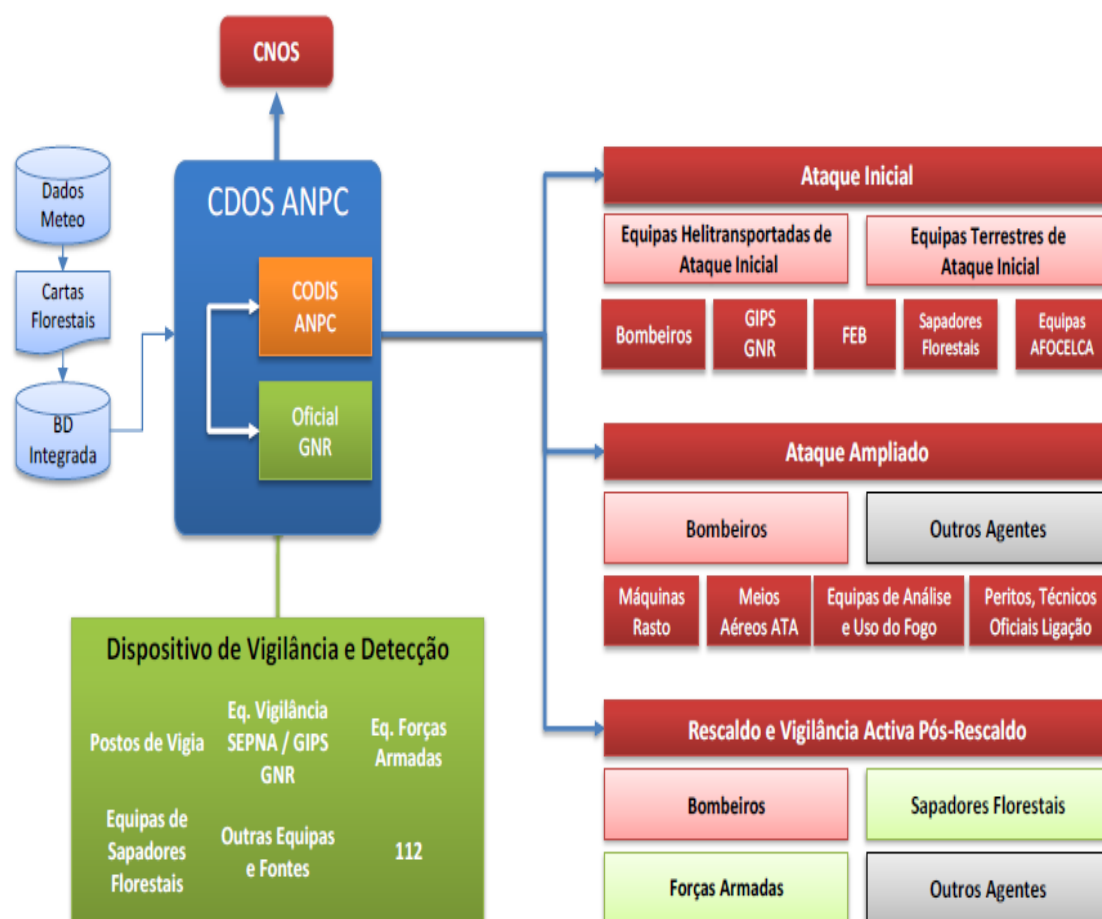
Tabela 7 – Organização e Funcionamento do DECIR

3.1 Evolução do sistema de gestão de operações

FASES	EFETIVO MÁXIMO MOBILIZADO	ORGANIZAÇÃO TO	COS/COMANDO	MEIOS APOIO PCO	CONSTITUIÇÃO MÍNIMA PCO - ESTADO MAIOR	
FASE I	36	Não Aplicável	COS	Mínimo Bombeiro 1ª	Não Aplicável	Não Aplicável
FASE II	108	SETORES (Até 3)	COS	Comandante/2º Comandante/Adjunto / Of. Bomb.	VCOT / VCOC	Oficial Operações
			SETORES	2º Comandante / Adjunto / Of. Bombeiro / Chefias	VCOT	Oficial Segurança
FASE III	324	SETORES (Até 6)	COS	Comandante	VCOC	Oficial Operações
			SETORES	2º Comandante / Adjunto / Of. Bombeiro	VCOT	Oficial Logística Oficial Planeamento
FASE IV	648	FRENTE (Até 2 com até 6 Setores por frente)	COS	CADIS /CODIS/2º CODIS/Comandante	VPCC	Coordenador PCO
			CMDT FRENTE	Comandante	1 VCOC por FRENTE	Oficial Operações
			SETORES	Comandante/ 2º Comandante	VCOT	Oficial Logística Oficial Planeamento
Fase V	1944	FRENTE (Até 4 com até 6 setores por frente)	COS	CONAC/2º CONAC/CADIS	VC3 / VPCC	Coordenador PCO
			CMDT FRENTE	CODIS/2ºCODIS/Comandante	1 VCOC por FRENTE	Oficial Operações 2 Adjuntos
			SETORES	Comandante / 2º Comandante	VCOT	Oficial Logística Oficial Planeamento
FASE VI	NA	ÁREAS (Com até 6 setores cada)	COS	CONAC/2º CONAC/CADIS	VC3 / VPCC	Coordenador PCO
			CMDT ÁREA	CODIS/2ºCODIS/Comandante	1 VCOC por FRENTE	Oficial Operações 2 Adjuntos
			SETORES	Comandante / 2º Comandante	VCOT	Oficial Logística
			PC Área	Adjuntos do Oficial de Operações, do Oficial de Logística e do Oficial de Planeamento		Oficial Planeamento

Tabela 8 – Fases de Incêndio.

3.2 – Organização Global da Resposta



Esquema 1 – Organização global da resposta

3.3 Procedimentos de Atuação

PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO ENTIDADES		ALERTA AMARELO				ALERTA LARANJA		VERMELHO	
		ATIVIDADES	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS	LEE *	ATIVIDADES	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS	LEE *
CBV VNC		Combate, rescaldo e vigilância Pós-Incêndio	24 Horas	5	Antecipar as ações de combate, pré-posicionando meios de ATI no território, em locais estratégicos de pré-posicionamento (LEPP), por despacho do CDOS (1)	Combate, rescaldo e vigilância Pós-Incêndio	24 Horas	5	Antecipar as ações de combate, pré-posicionando meios de ATI no território, em locais estratégicos de pré-posicionamento (LEPP), por despacho do CDOS (1)
APFVM (protocolo com Município)	ESF 20-111	Vigilância Armada e 1.ª Intervenção	10h00-19h00 (7 dias)	4	161001 161002	Vigilância Armada e 1.ª Intervenção	10h00-19h00 (7 dias)	4	161001 161002
ICNF	CNAF 16	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção, Rescaldo e vigilância Pós-Incêndio	13h00-20h00 (5 dias)	4	--	Vigilância, Detecção, 1.ª Intervenção, Rescaldo e vigilância Pós-Incêndio	13h00-20h00 (5 dias)	4	--

PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO ENTIDADES		ALERTA AMARELO				ALERTA LARANJA		VERMELHO	
		ATIVIDADES	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS	LEE *	ATIVIDADES	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS	LEE *
GNR	SEPNA	Vigilância Armada; Assegurar as ações de manutenção da Lei e da Ordem, assim como o controle de tráfego e de acessos, nas suas áreas de intervenção operacional; Apoiar as outras forças de segurança quando solicitado; Em perímetro de segurança externo ao local do incidente bem como o estabelecimento de corredores de acesso para veículos prioritários e corredores de evacuação de sinistrados; Despistagem das causas dos incêndios.	24 Horas	2	A definir pela GNR/ CDOS	Vigilância Armada; Assegurar as ações de manutenção da Lei e da Ordem, assim como o controle de tráfego e de acessos, nas suas áreas de intervenção operacional; Apoiar as outras forças de segurança quando solicitado; Em perímetro de segurança externo ao local do incidente bem como o estabelecimento de corredores de acesso para veículos prioritários e corredores de evacuação de sinistrados; Despistagem das causas dos incêndios.	24 Horas	2	A definir pela GNR/ CDOS
	Brigadas Territoriais	evacuação de sinistrados; Despistagem das causas dos incêndios.	24 Horas	2			08h00-20h00	2	
	EPF's		07h00 - 20h00	3				2	
	UEPS	1.ª Intervenção	08h00-20h00	1 EIPS Heli (8) e EIPS Terrestre (1)		1.ª Intervenção	08h00-20h00	1 EIPS Heli (8) e EIPS Terrestre (1)	

PROCEDIMENTOS DE ATUAÇÃO ENTIDADES		ALERTA AMARELO				ALERTA LARANJA		VERMELHO	
		ATIVIDADES	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS	LEE *	ATIVIDADES	HORÁRIO	N.º MÍNIMO DE ELEMENTOS	LEE *
Unidade Local de Covas	ULC	Vigilância	24h	5	161002	Vigilância	24h	5	161002
Município de Vila Nova de Cerveira	SMPC	Apoio técnico	24h	1	--	Apoio técnico	24h	1	--
	GTF	Apoio técnico	24h	1	--	Apoio técnico	24h	1	--
FORÇAS ARMADAS		Operações de rescaldo e vigilância ativa pós-rescaldo	O pedido de meios Militares é feito pelo CODIS ao CNOS, que articula o pedido com o Comando Operacional Conjunto do Estado-Maior General das Forças Armadas (CSOC/EMGFA), através do Oficial de ligação das FA no CNOS.			Operações de rescaldo e vigilância ativa pós-rescaldo	O pedido de meios Militares é feito pelo CODIS ao CNOS, que articula o pedido com o Comando Operacional Conjunto do Estado-Maior General das Forças Armadas (CSOC/EMGFA), através do Oficial de ligação das FA no CNOS.		

Tabela 9 – Procedimentos de atuação.

4. SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

O zonamento do território em setores territoriais de DFCI constitui uma medida fundamental à adequada planificação e execução das ações de vigilância e deteção, 1.^a intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

Os setores territoriais de DFCI definem parcelas contínuas do território municipal às quais são atribuídas, no âmbito da CMDF, responsabilidades claras quanto às ações referidas anteriormente.

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE), integrados na rede de vigilância das redes municipais, distritais e regionais de DFCI, constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de 1.^a intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez nessa intervenção e, secundariamente, os objetivos de vigilância e dissuasão eficazes.

4.1 Requisição das equipas de sapadores florestais

Equipas de Sapadores Florestais (ESF) – Coordenadas tecnicamente pelo ICNF, e constituídas por 5 (cinco) elementos cada, são acionadas e coordenadas operacionalmente pelos CDOS, qualificadas para a execução de missões de ATI e apoio ao rescaldo, disponibilizadas em conformidade com o nível de empenhamento e o grau de prontidão estabelecidos na DON02;

Sempre que o nível de Alerta do DECIR for amarelo ou superior, são suspensas as ações de prevenção estrutural devendo iniciar-se o processo de vigilância e de pré-posicionamento para ATI;

No entanto, as ESF, em função do seu enquadramento funcional, têm zonas de atuação bem definidas que podem não se adequar ao esquema de mobilização de forças, que durante os níveis de alerta amarelo ou superiores se podem realizar;

Assim, recorrendo aos elementos disponíveis em matéria de observação e previsão de condições meteorológicas e disponibilidade de recursos, e após prévia articulação entre cada CODIS e o respetivo Oficial de Ligação do ICNF, as ESF podem manter-se em ações de prevenção estrutural em determinado distrito ou município, devendo, no entanto, assegurar-se que essas equipas mantêm disponibilidade e capacidade operacional (veículo, comunicações, EPI, ferramentas manuais de sapador, equipamento hidráulico) para ATI imediato, quando solicitado pelo CDOS.

Nível Alerta (1)	Procedimentos de Actuação - Período Crítico						
	Actividades	Horário	N.º mínimo elementos em intervenção	Posição viatura	Comunicações	Equipamentos	Operações silvicultura preventiva
Azul	Opcional	Opcional	3	Opcional	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Sim
Amarelo	Vigilância Armada	Início - 11:30 hrs Fim - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas
Laranja	Vigilância Armada	Início - 11:30 hrs Fim - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas
Vermelho	Vigilância Armada	Início - 11:30 hrs Fim - 19:30 hrs	4	LEE	Canal Distrito Telemóvel	EPI + EMS + EH	Suspensas

1) Estabelecido em sede do Centro de Coordenação de Operacional Nacional (CCON);
 2) EPI – Equipamento Proteção Individual; EMS – Equipamento Manual Sapador; EH – Equipamento Hidráulico

Tabela 10 – Equipas de sapadores florestais do dispositivo integrado de prevenção estrutural (DIPE) – Procedimentos de atuação durante o período crítico.

Se a ANEPC necessitar de reforço de grupos, **DURANTE O HORÁRIO DE SERVIÇO**, a equipa de sapadores florestais poderá ser mobilizada individualmente ou integrando a constituição de brigadas de ESF, sob a coordenação do Técnico CPE do distrito de Viana do Castelo, Eng.º Marcos Coutinho, em estreita colaboração com a entidade patronal, a Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho.

FORA DO HORÁRIO DE TRABALHO e mantendo-se a necessidade de mobilização da equipa para reforço ao apoio dos meios de combate, **o operador do CDOS/Célula de Vigilância e Detecção deve contactar o Técnico de CPE do distrito de Viana do Castelo, que verificará a operacionalidade da equipa**

4.2 SETORES TERRITORIAIS DE DFCI E LEE: Vigilância e deteção; 1ª intervenção; combate; rescaldo e vigilância pós incêndio

Em virtude da existência da Equipa de Sapadores Florestais ESF 20-111, foram constituídos dois sectores ao nível da Ação, o que significa que a responsabilidade da coordenação da vigilância dependerá da GNR/NPA.

Nos últimos anos temos vindo a registar alterações nos horários das ocorrências, pelo que é oportuno uma adaptação das ações de vigilância e fiscalização de acordo com os índices que definem o risco meteorológico de incêndio florestal e o horário médio das ignições, assim como uma adaptação tendo em linha de conta o risco de incêndio de acordo com as condições do combustível segundo a exposição das encostas ao longo do período do dia.

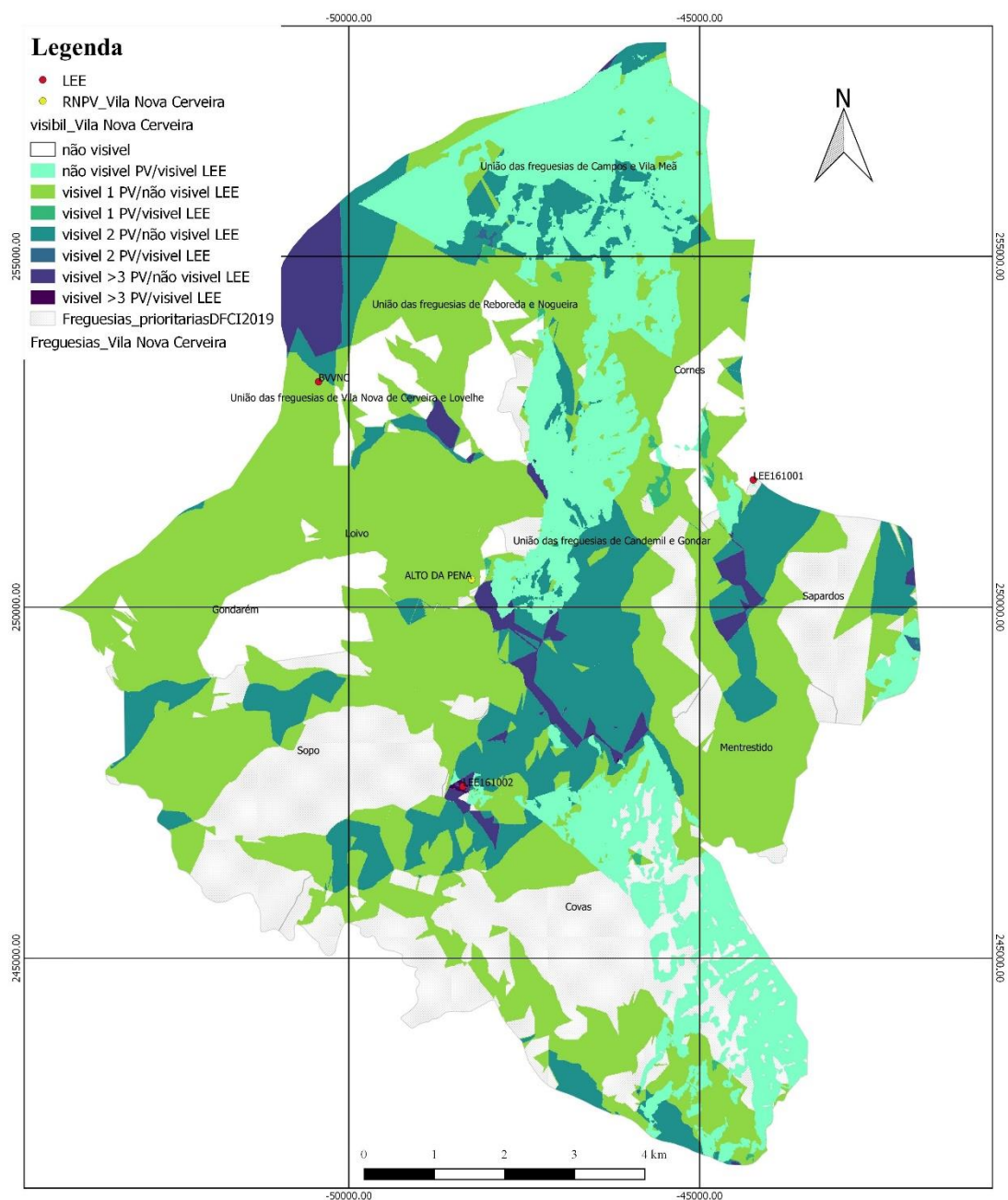
Devido à falta de meios no período diário, considerou-se a necessidade da integração e cooperação dos elementos com funções de cantoneiros estabelecidos nas diversas juntas de freguesia, **sempre que se registem períodos de risco muito elevado e máximo durante o período crítico**. Para 2020, o Município mantém o reforço do dispositivo local, através da equipa da Junta de Freguesia de Covas, através da Unidade Local da Proteção Civil, colaborará nas ações de vigilância e dissuasão, **sempre que se registem períodos de risco muito elevado e máximo durante o período crítico e cujo território de intervenção será ao nível da freguesia e no espaço confinante**, cuja coordenação da equipa é da responsabilidade exclusiva do Presidente da Junta. Para uma melhor integração e coordenação local, o município informará atempadamente sobre o risco de incêndio e mobilizará os meios locais no cumprimento das ações definidas de acordo com o nível de Alerta, com conhecimento do CDOS de Viana do Castelo.



Sendo assim, todo o território concelhio deverá ser coberto com os recursos existentes, nomeadamente GNR/SEPNA/UEPS, Corpo de Bombeiros, Sapadores Florestais e ICNF/CNAF, nas diversas ações respetivas:

Vigilância e Deteção, 1ª Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio.

Com o objetivo de organizar o sistema de vigilância, foram definidos locais estratégicos de estacionamento, de modo a auxiliar de forma coordenada as diversas equipas.

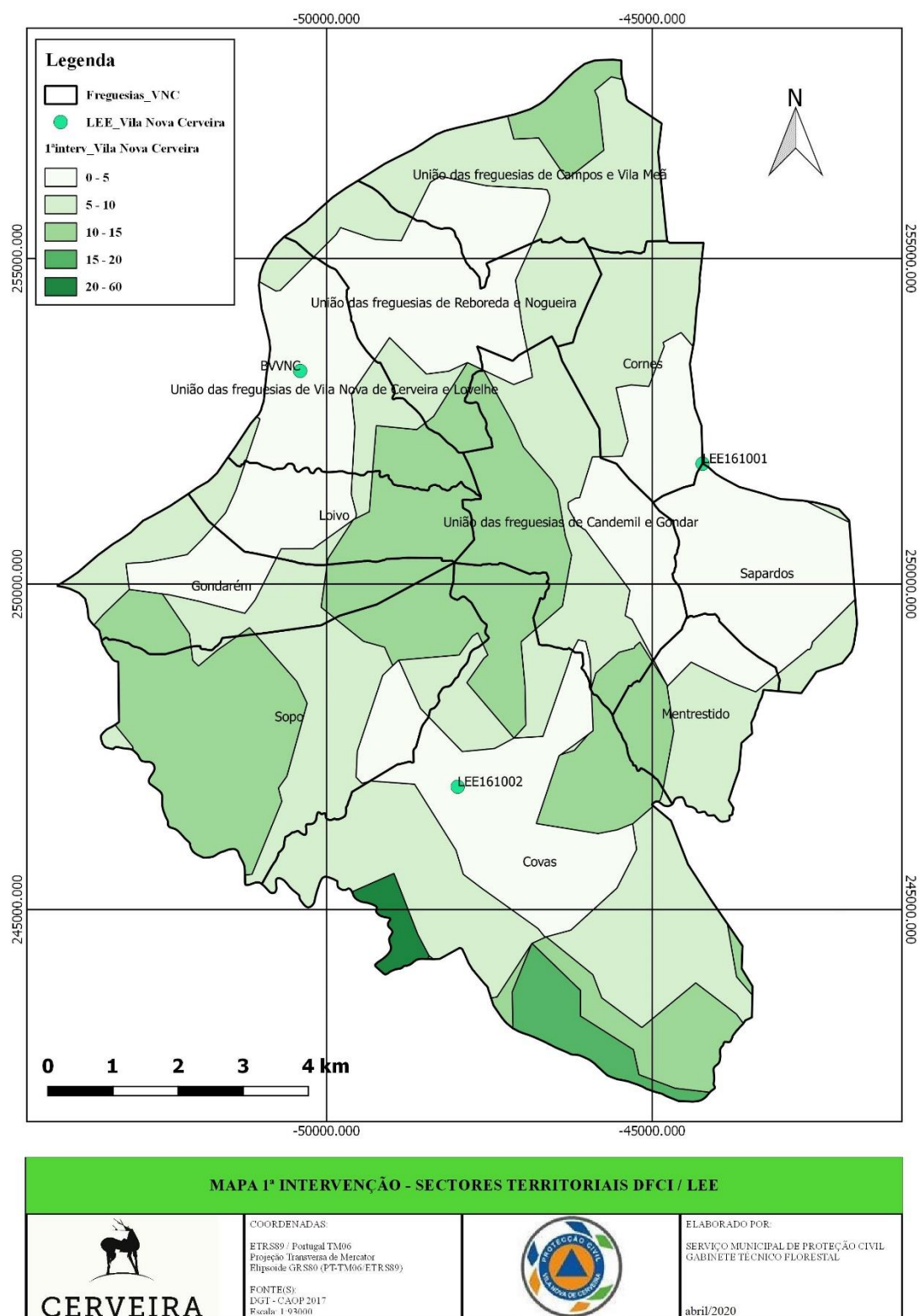
4.2.1 - Mapa 2 - VIGILÂNCIA E DETEÇÃO E POSTOS DE VIGIA – bacias de visibilidade



MAPA VIGILÂNCIA - SECTORES TERRITORIAIS DF2019 / LEE			
 CERVEIRA	COORDENADAS:		ELABORADO POR:
	ETRS89 / Portugal TM06 Projeção Transversa de Mercator Elipsóide GRS80 (PT-TM06/ETRS89) FONTE(S): DGT - CAOP 2017		SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL GABINETE TÉCNICO FLORESTAL abril / 2020

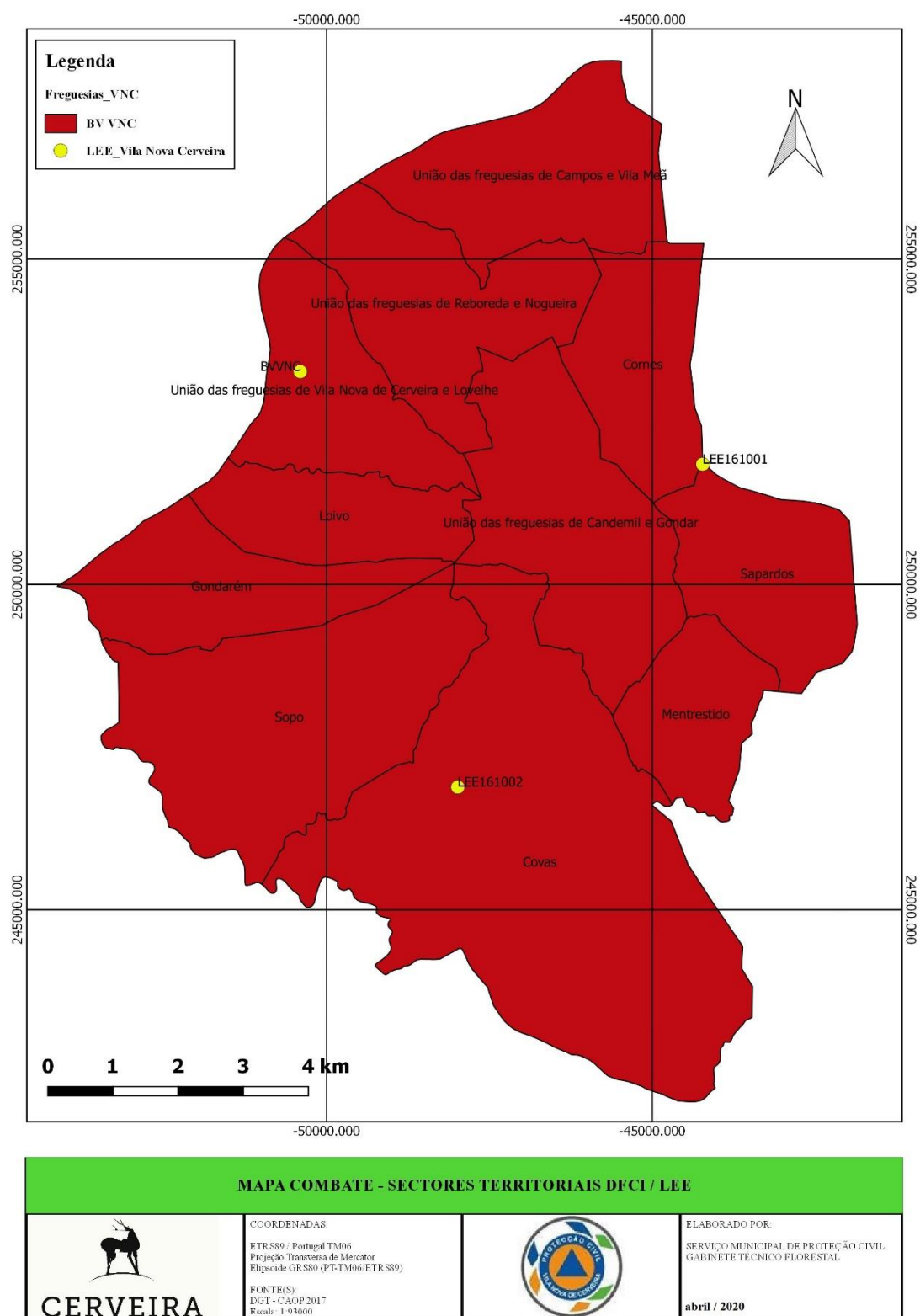
Mapa 2 – Vigilância, Detecção e postos de vigia

4.2.2 - 1.ª Intervenção – Sectores Territoriais DFCI / LEE



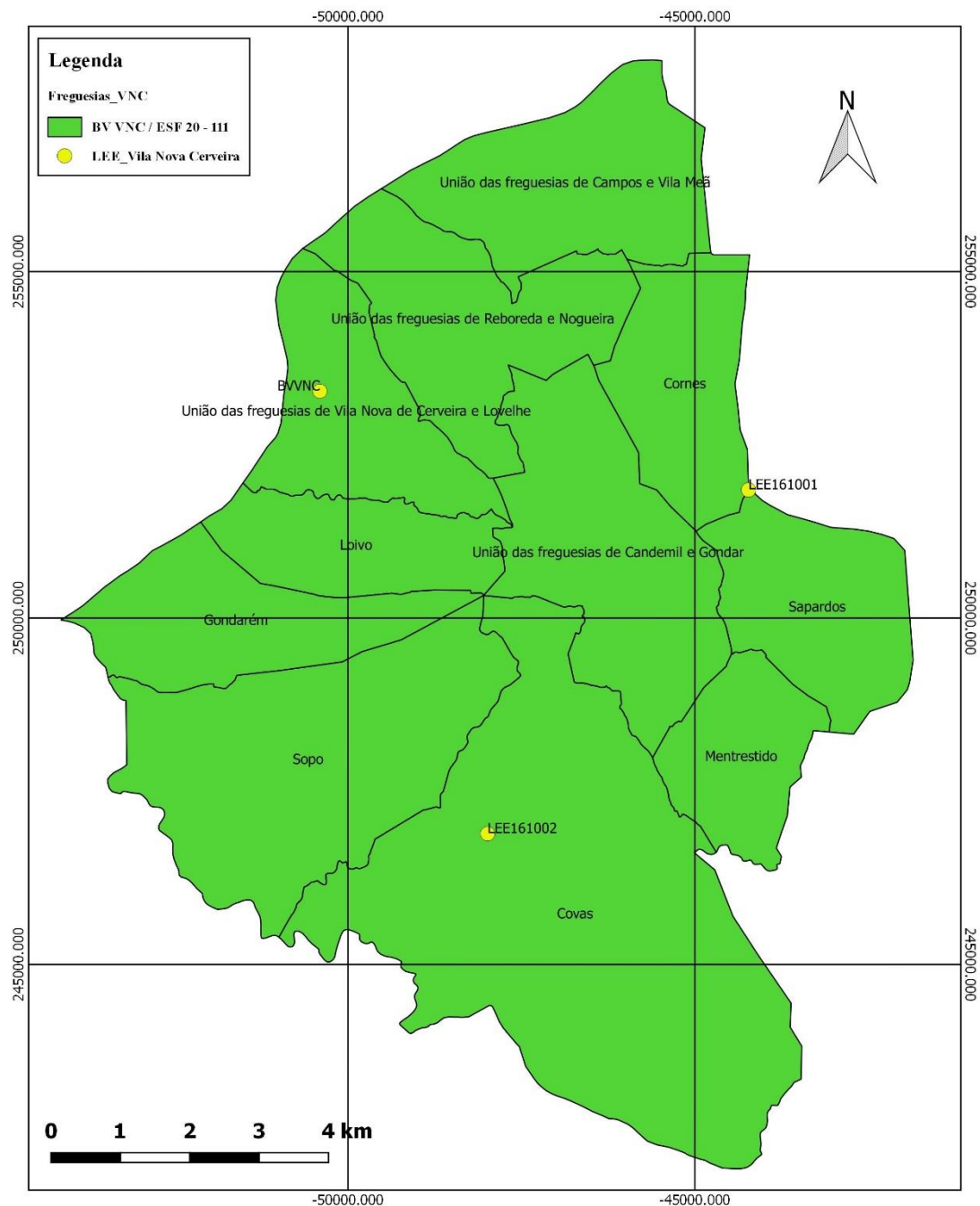
Mapa 3 – 1ª Intervenção

4.2.3 - Combate – Sectores Territoriais DFCI / LEE



Mapa 4 - Combate

4.2.4 - Rescaldo e Vigilância pós incêndio – Sectores Territoriais DFCI / LEE



MAPA RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS INCÊNDIO - SECTORES TERRITORIAIS DFCI / LEE			
 CERVEIRA	COORDENADAS: ETRS89 / Portugal TM06 Projeção Transversa de Mercator Elipsóide GRSS0 (PT-TM06:ETRS89)		 ELABORADO POR: SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL GABINETE TÉCNICO FLORESTAL abril / 2020
	FONTE(S): DGT - CAOP 2017 Escala: 1:93000		

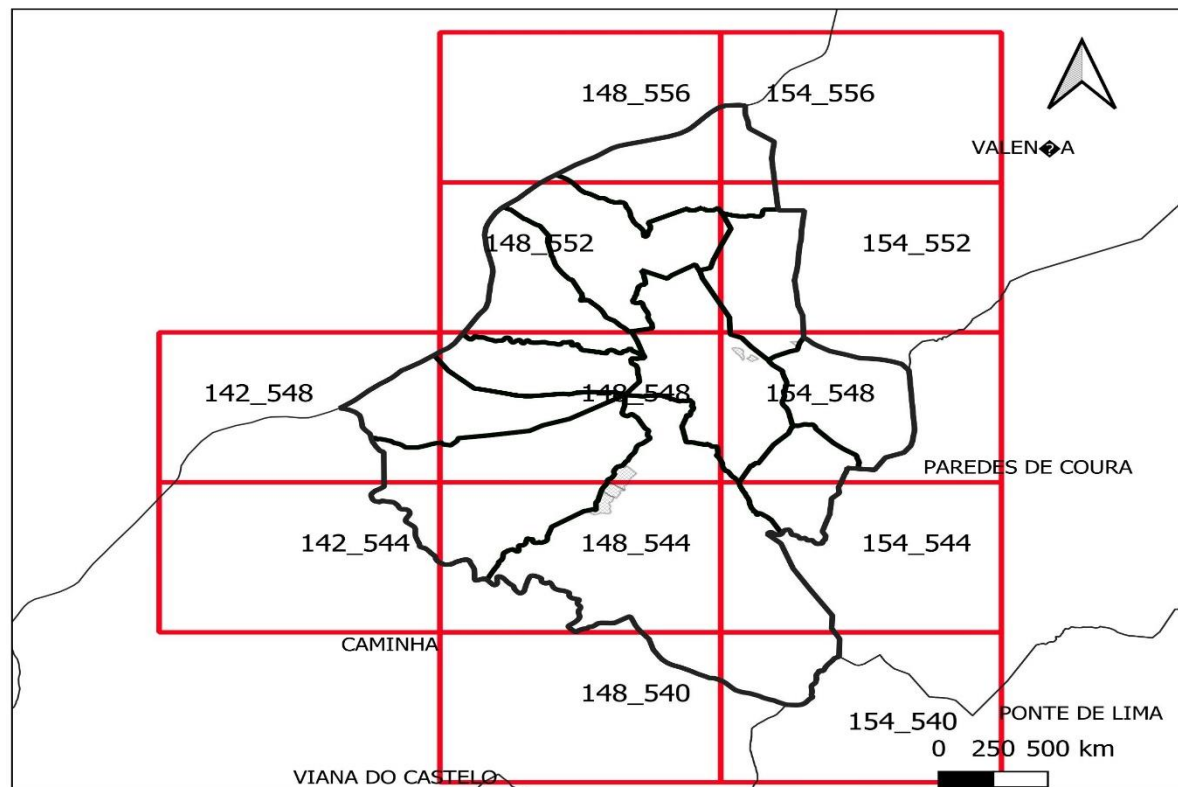
Mapa 5 – Rescaldo e Vigilância pós Incêndio

4.3 - Lista de Contactos

ENTIDADE	SERVIÇO	NOME	CARGO	CONTACTO
Município VNC	CMVNC	Eng.º Fernando Nogueira	Presidente da Câmara Municipal	965 220 949
	CMVNC	Ver. Victor Costa	Vereador	964 852 633
	CMVNC	Arq.º Pedro Soares	Adjunto Presidência	967 000 916
	SMPC	Eng.º Carlos Alves	C.M.P.C	925 490 427
	GTF	Eng.º Filipe Morais	Técnico do GTF	251 70 80 20
Instituto de Conservação da Natureza e Floresta	DRCNF-N	Eng.ª Miguel Gonçalves	Chefe de Divisão Proteção Florestal	914201140
	ICNF	Eng.º Silvério Carvalho	Gestor de Perímetro Vieira e Monte Castro	----
	ICNF- CPE	Eng.º Marcos Coutinho / Eng.ª Sara Gonçalves	Coordenador de Prevenção Estrutural (CPE) do Distrito de Viana do Castelo	961 939 988
	CNAF 16	Sérgio Barros	Chefe de Equipa	----
ANPC	CDOS Viana do Castelo	Marco Domingues	1º Comandante Operacional Distrital	117 926 815 828
		Paulo Barreiro	2.ª Comandante Operacional Distrital	961 481 181
Exército	Regimento da Cavalaria N.º 6	Luís Carlos Gomes da Silva	Chefe da Seção de Operações/Informações do Regimento da Cavalaria n.º 6	918 627 124
Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Cerveira	Comando	Major António Machado	Comandante	968 269 942
AGIF	Alto Minho e Cávado	Eng.º Marcos Liberal	Chefe de Núcleo	925 216 124
Guarda Nacional Republicana	Comandante do Distrito	Coronel Agostinho Cruz	Comandante Distrital do Comando Territorial de Viana do Castelo	961 194 071
	Chefe SEPNA	Capitão Miguel Branco	Chefe de Seção SEPNA do Comando de Viana	961 194 011
	GNR Territorial V.N: Cerveira	Joaquim Patusca da Costa	Comandante Posto	251 795 113 961 194 205
	Destacamento Territorial VALENÇA	Diogo Oliveira	Comandante Destacamento	961194077
	NPA Valença	Sargento António Ferreira	Chefe NPA	96119478
UEPS (GNR)	CMA	Capitão Manuel Moreira	Comandante 4ª Companhia	961 188 009
	CMA	Sargento-ajudante Jorge Araújo	Comandante CMA Arcos de Valdevez	961 380 138
	CMA	1º Sargento Miguel Caridade	Comandante 1ª Seção	258 514 247
	CMA	1º Sargento Rodrigues	Comandante 2ª Seção	258 514 247
	CMA	Cabo Torres	Comandante 3ª Seção	258 514 247
Associação de Produtores Florestais	OPF - APFAM	Eng.ª Margarida Barbosa	Técnica	966 410 349
União de Freguesias de V.N. Cerveira e Lovelhe	Administração do Baldio	Constantino Costa	Presidente de Junta	963 254 841

Conselho Diretivo dos Baldios de Nogueira	Administração do Baldio de Nogueira	Fernando Rocha	Presidente Conselho Diretivo dos Baldios de Nogueira	965 390 570
Conselho Diretivo dos Baldios de Reboreda	Administração do Baldio de Reboreda	Lourenço Martins	Presidente Conselho Diretivo dos Baldios de Reboreda	968 310 482
União de Freguesias Candemil e Gondar	Administração do Baldio	José Pereira	Presidente de Junta	965 380 263
União de Freguesias de Campos e Vila Meã	Administração do Baldio	Joaquim Hilário	Presidente de Junta	962 847 935
Conselho Diretivo dos Baldios de Cornes	Administração do Baldio	João Cunha	Presidente Conselho Diretivo dos Baldios de Cornes	931 102 118
Junta de Freguesia de Covas	Administração do Baldio	Dr. Rui Esteves	Presidente de Junta	969 839 540
Conselho Diretivo dos Baldios Gondarém	Administração do Baldio	Armando Pereira	Presidente Conselho Diretivo dos Baldios de Gondarém	922 019 310
Junta de Freguesia de Loivo	Administração do Baldio	Dr. ^a Ana Montenegro	Presidente de Junta	961 521 441
Conselho Diretivo dos Baldios de Mentrestido	Administração do Baldio	Carla Brandão Gomes	Presidente Conselho Diretivo dos Baldios Mentrestido	965 794 591
Junta de Freguesia de Sapardos	Administração do Baldio	Manuel Esteves	Presidente de Junta	964 453 663
Junta de Freguesia de Sopo	Administração do Baldio	Luís Araújo	Presidente de Junta	936 442 787
Junta de Freguesia de Sapardos	Autarquia Local	Manuel Esteves	Presidente da Junta	964 453 663
Junta de Freguesia de Mentrestido	Autarquia Local	Conceição de Sousa	Presidente da Junta	961 252 627
Junta de Freguesia Cornes	Autarquia Local	João Rocha	Presidente da Junta	964 546 391
Junta de Freguesia de Sopo	Autarquia Local	Luís Araújo	Presidente da Junta	936 442 787
Junta de Freguesia de Covas	Autarquia Local	Rui Esteves	Presidente da Junta	969 839 540
Junta de Freguesia de Loivo	Autarquia Local	Ana Montenegro	Presidente da Junta	961 521 441
Junta de Freguesia de Gondarém	Autarquia Local	Lisa Pereira	Presidente da Junta	934 964 171
UF de Vila Nova de Cerveira e Lovelhe	Autarquia Local	Constantino Costa	Presidente da Junta	963 254 841
UF de Reboreda e Nogueira	Autarquia Local	Fernando Marinho	Presidente da Junta	964 025 082
UF de Candemil e Gondar	Autarquia Local	José Pereira	Presidente da Junta	965 380 263
UF de Campos e Vila Meã	Autarquia Local	Joaquim Hilário	Presidente da Junta	962 847 935

5. CARTOGRAFIA DE APOIO A DECISÃO



CARTOGRAFIA DE APOIO A DECISÃO CONCELHO DE VILA NOVA DE CERVEIRA



- Limite de concelho
- Limite de freguesia
- Regime Florestal
- Pontos Potenciais de Perigo
- RVF_VNC**
 - 1
 - 2
 - 3
- RPA_OPERACIONAL**
 - Misto
 - Terrestre
 - ZOAC - linha de água permanente
 - ZOAC-Linha de água permanente
 - Gestão de Combustíveis
 - Áreas ardidas
 - Grelha_Operacional_6_4



